

Susana de Matos Viegas

Terra Calada

*Os Tupinambá na Mata Atlântica
do Sul da Bahia*


ALMEDINA

 LETRAS]

© 2007 Susana de Matos Viegas

Produção editorial

Debora Fleck
Isadora Travassos
Jorge Viveiros de Castro
Marília Garcia
Tui Villaça
Valeska de Aguirre

Revisão

Márcia Rinaldi de Mattos e Ione Mattos

Todas as citações foram traduzidas do original pela autora.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

V718t

Viegas, Susana de Matos

Terra calada : Os Tupinambá na Mata Atlântica do Sul da Bahia /
Susana de Matos Viegas. - Rio de Janeiro : 7Letras, 2007.

Apêndice

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7577-424-3

1. Etnologia - Brasil. 2. Índios do Brasil - Olivença (BA) - Condições
sociais. 3. Índios Tupinambá - Condições sociais. 4. Índios Tupinambá -
Identidade étnica. 5. Índios Tupinambá - Relações com o governo. 6.
Índios Tupinambá - Usos e costumes. I. Título.

07-3692.

CDD: 980.41

CDU: 94(=87)(81)



NUCLEO TRANSFORMAÇÕES INDÍGENAS



Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



Instituto de Ciências Sociais
da Universidade de Lisboa

Viveiros de Castro Editora Ltda.
R. Jardim Botânico 600 sl. 307
Rio de Janeiro RJ CEP 22461-000
(21) 2540-0076
editora@7letras.com.br
www.7letras.com.br

Edições Almedina, SA
Avenida Fernão de Magalhães, nº 584, 5º andar
3000-174 Coimbra
Tel.: +351 239 851 904
Fax: +351 239 851 901
www.almedina.net
editora@almedina.net

SUMÁRIO

<i>Agradecimentos</i>	11
CAPÍTULO I	
UMA ANTROPOLOGIA DO COTIDIANO COM OS TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA	15
Percurso da pesquisa de campo	20
Como nasceu o nome Tupinambá para os Tupinambá de Olivença ...	23
O etnônimo Tupi – fontes documentais	27
Um território interfluvial na Mata Atlântica: aspectos físicos e demográficos	31
Uma antropologia da vida cotidiana	37
Apresentação dos capítulos	42
Notas	44
CAPÍTULO II	
SOCIALIDADE E EXPERIÊNCIA VIVIDA EM CONTEXTOS AMERÍNDIOS	49
Gênese do conceito de sociedade e suas críticas	50
Socialidade e críticas etnográficas ao conceito de sociedade	51
Experiência vivida	55
“Ser-no-mundo”: intersubjetividade e micro-história	57
Historicidade e experiência vivida	60
Uma alternativa americanista para uma antropologia do Nordeste indígena	61
Estratégias múltiplas de comparação	68
Notas	70
CAPÍTULO III	
COMER E HABITAR: A LIGAÇÃO ENTRE AS PESSOAS E AS CASAS	73
A abertura de um <i>lugar</i>	77
Mover e habitar uma casa de sopapo	80
O “fogo”	83
O quintal: ligação personalizada entre cultivar e habitar	85
A casa como abrigo e nutrição	86
Os <i>lugares</i> e a produção de farinha	88
Disposições alimentares: fazer beiju	92
Disposições afetivas: conclusão	98
Notas	101

CAPÍTULO IV

COMER COM A MINHA MÃE PREFERIDA:	
PARENTES, AFETO E O TEMPO DA SOCIALIDADE	107
Nascer: a mistura de partes do corpo de mãe e filho	107
O mundo em um <i>lugar</i>	112
Dar sustento e “agradar”	117
“Filhos de criação” e “filhos legítimos”	119
Um fogo, uma mãe: comer com a minha mãe preferida	122
Socialidade revogável: criar e esquecer laços sociais	126
Parentesco revogável	128
Memória afetiva	130
Tempo e socialidade: parentesco ameríndio em um debate comparativo ...	132
Notas	139

CAPÍTULO V

A DINÂMICA DOS AFETOS: GÊNERO, PARENTESCO E MICRO-HISTÓRIA	143
Crianças “unissexo”	146
O feminino pela mãe e o masculino pelo pai	150
A escola e o gênero	151
Intimidação e sarcasmo: a maturação feminina	153
Pânico e euforia: os bois que “enrabam”	155
Entre a roça e a rua	159
Esposas transitivas	164
Ciúmes, líderes indígenas e mães coordenadoras	170
Líderes em Sapucaeira: atrair os filhos para viver junto	173
Disposições estruturantes da socialidade: conclusão	175
Notas	180

CAPÍTULO VI

O LIMAR DA ALEGRIA: ESTÉTICAS DE AÇÃO E A AMBIVALÊNCIA DA CACHAÇA	183
“Fala de índio” e auto-ironia	186
Sociabilidade diurna	188
Cachaça e violência masculina na roça	190
Cachaça e divisão sexual em situações de sociabilidade	191
O limiar da alegria	193
Um trajeto ao passado: a cachaça no processo colonial	199
Conclusão: ser <i>índio-caboclo</i> – contribuição de uma etnografia Tupi	201
Notas	204

CAPÍTULO VII

CASAS EM PÉS DE JACA: MEMÓRIA E EXPERIÊNCIA PESSOAL DIRETA	207
Unir é difícil	208
Reverter à mata: o movimento das casas e da memória afetiva	212
Memória em pés de jaca	218
Memória dos eventos passados	221
Ciúmes por serem primas: conhecimento interpessoal e convivialidade ...	225
Experiência pessoal direta e “individualismo” no debate americanista: conclusão	229
Notas	235

CAPÍTULO VIII

TERRA CALADA: SENTIDOS DO ESPAÇO EM COMPATIBILIDADES EQUÍVOCAS	237
A terra por uma garrafa de cachaça	238
O início e a viabilidade do interesse fundiário: a década de 1930	245
A revolta de Marcelino	247
“A entrada dos brancos” na vila: a década de 1930 e uma retrospectiva até o século XVIII	255
O interesse dos brancos pelas terras dos índios na mata (1940-1960): uma breve incursão retrospectiva nos séculos anteriores	260
Compatibilidades equívocas: a terra entregue pelos tupinambá (1940-1960)	265
A terra e a imposição de limites (décadas de 1960-1970)	268
Terra calada: conclusão	270
Notas	272

CAPÍTULO IX

CONCLUSÃO COMPARATIVA: TERRA E SOCIALIDADE	275
Performatividade no ato de dar sustento	277
Experiência pessoal direta e historicidade	285
Um mapa de vivências: terra e socialidade	288
Notas	296
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	297

ANEXOS

ANEXO I: Imagens de Cartas e Documentos Relacionados ao Reconhecimento Oficial dos Tupinambá de Olivença	321
---	-----

ANEXO II: Carta de Curt Nimuendaju a Carlos Estêvão de Oliveira e Fax de Luis Donisete Benzi Grupioni	325
ANEXO III: Dados Demográficos Relativos aos Tupinambá, por Habitação	327
Diagrama representando a distribuição de pessoas e de casas por Unidades Compósitas de Residência em Sapucaeira (2004).....	329
ANEXO IV: Cultivos do Quintal, dos Roçados e da Horta	333
ANEXO V: Dados demográficos por sexo e idade	335
ANEXO VI: Serviço de Proteção aos Índios (SPI) – 1933, Relatório de Alberto Jacobina	337
ANEXO VII: Locais de Residência dos Tupinambá de Olivença (Arquivo de óbitos do cartório de Olivença, entre 1890 e 1910)	338

Às minhas filhas Maria e Leonor.